



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOS GUARARAPES

ÂNIMA EDUCAÇÃO

ESCOLA DE SAÚDE E BEM-ESTAR

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA GABRIELA ARAUJO DE SOUZA

FLÁVIA FERNANDA BATISTA SILVA

RILLORY ARIADINE MARQUES LINS

STEPHANIE CAROLINA DE ARAÚJO

**AS CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NA ATUAÇÃO DO
ENFERMEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Jaboatão dos Guararapes

2022

ANA GABRIELA ARAUJO DE SOUZA
FLÁVIA FERNANDA BATISTA SILVA
RILLORY ARIADINE MARQUES LINS
STEPHANIE CAROLINA DE ARAÚJO

**AS CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NA ATUAÇÃO DO
ENFERMEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Enfermagem, Centro Universitário dos
Guararapes, Ânima educação, como requisito
parcial para a obtenção do título de graduado em
bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Filipe Cavalcanti Queiroz Peixe.

Jaboatão dos Guararapes

2022

ANA GABRIELA ARAUJO DE SOUZA
FLÁVIA FERNANDA BATISTA SILVA
RILLORY ARIADINE MARQUES LINS
STEPHANIE CAROLINA DE ARAÚJO

**AS CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NA ATUAÇÃO DO
ENFERMEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso de Enfermagem do Centro Universitário dos Guararapes, Ânima educação.

Jaboatão dos Guararapes, 15 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. e orientador Filipe Cavalcanti Queiroz Peixe
Centro Universitário dos Guararapes

Prof. Me. Fabiano Swinerd Gomes da Costa
Centro Universitário dos Guararapes

Enf.^a Ana Paula dos Santos
Prefeitura Municipal do Cabo de Santo Agostinho
Secretaria Municipal de Saúde

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos dado saúde. Agradecemos aos nossos pais, que sempre sonharam em ver suas filhas formadas, agradecemos as nossas mães que sempre nos apoiaram e orientaram para dar continuidade ao curso mesmo quando as dificuldades apareceram.

Também agradecemos ao professor Filipe Cavalcanti Queiroz Peixe, pela paciência, dedicação, apoio que foram fundamentais neste ano difícil, cheio de superações, mas que mesmo assim conseguiu conciliar e efetuar a orientação mesmo com sua agenda tão corrida, seremos eternamente gratas. Também agradecemos a instituição de ensino UNIFG, por proporcionar uma estrutura de qualidade, excelentes docentes e dinâmicas incríveis que possibilitaram a construção do conhecimento para uma futura prática profissional de bastante excelência.

Finalmente, mas não menos importante, agradecemos a nós mesmas por não termos desistido, sempre nos esforçando ao máximo para a realização deste trabalho, pela nossa dedicação e discernimento nesses cinco anos de graduação. Por fim, termos conquistado tudo que planejamos até hoje, pela nossa força, garra e paciência.

RESUMO

Enfermeiros que trabalham longas horas podem sofrer de Síndrome de Burnout, trata-se de um conjunto de sintomas que levam ao cansaço emocional nas atividades laborais devido à má adaptação ao estresse das longas jornadas de trabalho. Os sintomas incluem cargas de tensão aumentadas e exaustão emocional, a síndrome é causada pelo trabalho sob estresse, que pode ser amenizado com aconselhamento e outras intervenções. Os enfermeiros também devem estar atentos a outros fatores que causam a Síndrome de Burnout, incluindo a COVID-19, que estressam o corpo e aumentam as cargas de tensão. Isso pode ser mitigado com métodos de aconselhamento e intervenção, e este trabalho serve para pesquisar mais sobre essa síndrome. Nesse sentido, o objetivo deste estudo será investigar os fatores que desencadeiam as consequências da Síndrome de Burnout dos enfermeiros no Brasil e analisar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na pandemia por COVID-19. Este estudo examinou artigos escritos na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Eles foram reduzidos a apenas 5 artigos que atendiam às qualificações do estudo, todos esses artigos foram então analisados quanto aos critérios de inclusão e exclusão, bem como outros aspectos como abordagem do estudo, métodos de análise, etc. Desses 5 estudos, 4 revelaram intervenções que mitigaram a Síndrome de Burnout em enfermeiros enquanto 1 não ofereceu nenhuma solução para a questão em mãos, relatou apenas de forma geral a respeito da Síndrome de Burnout nos brasileiros. Finalmente, todos os 54 artigos foram analisados após serem reduzidos a 5 relatórios através de critérios como métodos de análise, abordagem e outros pontos.

Palavras-chave: Burnout. Enfermagem. Pandemia por COVID-19.

ABSTRACT

Nurses who work long hours may suffer from Burnout Syndrome, this is a set of symptoms that lead to emotional fatigue in work activities due to poor adaptation to the stress of long working hours. Symptoms include increased stress loads and emotional exhaustion, the syndrome is caused by working under stress, which can be alleviated with counseling and other interventions. Nurses must also be aware of other factors that cause Burnout Syndrome, including COVID-19, which stress the body and increase tension loads. This can be mitigated with counseling and intervention methods, and this work serves to research more about this syndrome. In this sense, the objective of this study will be to investigate the factors that trigger the consequences of Burnout Syndrome among nurses in Brazil and to analyze the challenges faced by nurses in the COVID-19 pandemic. This study examined articles written in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Nursing Database (BDENF). They were narrowed down to just 5 articles that met the study qualifications, all these articles were then analyzed for inclusion and exclusion criteria, as well as other aspects such as study approach, analysis methods, etc. Of these 5 studies, 4 revealed interventions that mitigated the Burnout Syndrome in nurses while 1 did not offer any solution to the issue at hand, reporting only in general terms about the Burnout Syndrome in Brazilians. Finally, all 54 articles were analyzed after being reduced to 5 reports through criteria such as analysis methods, approach and other points.

Keywords: Burnout. Nursing. Pandemic by COVID-19.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 A SÍNDROME DE BURNOUT NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA EM TEMPOS DE PANDEMIA	9
2.2 OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA PANDEMIA	11
2.3 AS MEDIDAS PREVENTIVAS PARA OS ENFERMEIROS EM REFERÊNCIA À SÍNDROME DE BURNOUT	13
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS	16
5 DISCUSSÃO	18
6 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o campo da saúde vem sofrendo diversos impactos, causados pela pandemia de COVID-19. Nesse contexto, o Brasil foi um dos países que mais obteve transmissão comunitária da COVID-19, gerando um enorme impacto na sociedade, onde diversos óbitos foram constatados ao longo dessa fase (FREITAS *et al.*, 2020). A partir disso, começou a ser evidenciado por meio da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), uma enorme sobrecarga vivenciada pelos profissionais de saúde, o que consequentemente contribuiu para desencadear a Síndrome de Burnout, que pode ser desenvolvida a partir do estresse crônico mal administrado do indivíduo, devido a uma grande carga horária de trabalho. Desse modo, normalmente são exigidas maiores responsabilidades destes profissionais, principalmente em relação ao enfermeiro que vem sofrendo com os sintomas da síndrome, atingindo, diretamente, a sua performance profissional (JUNIOR *et al.*, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde, até o dia 11 de novembro de 2022, foram confirmados no Brasil, cerca de 34.908.198 casos de acumulação da doença, bem como 18.622 novos casos e 16.611,3 de incidência. No qual, 688.656 óbitos foram confirmados, constatando um grau de mortalidade de 327,7 no país. Além disso, é possível identificar um dos maiores índices no Sudeste do Brasil, chegando à 13.822.646 casos com 330.466 óbitos e a menor região de casos de COVID-19 é no Norte, chegando à 2.775.482 casos e 51.201 óbitos pela doença, incluindo, em ambas as regiões, diversos profissionais da linha de frente, enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem (BRASIL, 2022). Nesse sentido, esse aumento de pessoas diagnosticadas com COVID-19 fez com que o sistema de saúde, em escala mundial, entrasse em colapso, ocasionando, assim, diversos fatores prejudiciais à saúde mental da pessoa que trabalha diretamente na esfera hospitalar (LIMA; DOS SANTOS, 2021).

Dessa forma, a síndrome surge através do estresse crônico vivenciado pelo profissional de enfermagem, desenvolvendo em sua vida características negativas em questões socioeconômicas, em saúde mental e também a saúde física (OLIVEIRA, 2021). Portanto, a área de enfermagem está diretamente ligada a contextos mais dinâmicos de trabalho, alta sobrecarga e relações interpessoais intensas, o que leva à aquisição do Burnout (LIMA; DOS SANTOS, 2021).

Assim, justifica-se esta pesquisa, com o propósito de compreender a relação da Síndrome de Burnout e seus impactos na saúde mental do enfermeiro. Logo, buscando soluções que garantam uma prática profissional saudável mediante os desafios vivenciados pela

enfermagem no cenário contemporâneo (BARBOSA *et al.*, 2021). Bem como, questões voltadas as medidas preventivas para os enfermeiros quanto a Síndrome de Burnout, podendo assim, efetivar uma melhor gestão do conhecimento e resultados ao leitor (FREITAS *et al.*, 2020).

Desse modo, o objetivo deste estudo será investigar os fatores que desencadeiam as consequências da Síndrome de Burnout dos enfermeiros no Brasil e analisar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na pandemia por COVID-19. Assim, podendo fornecer auxílio no processo de prevenção e promoção a saúde do enfermeiro em suas atividades profissionais. Nesse viés, almeja-se por meio deste estudo, que seja efetivado os processos e técnicas que garantam uma saúde mental de qualidade ao enfermeiro na luta contra a COVID-19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte do estudo serão desenvolvidas todas as informações encontradas através da literatura, mesclando a opinião de diversos autores, com a opinião acadêmica. Assim, contribuindo para o aprofundamento das questões que envolvem a Síndrome de Burnout, na vida dos enfermeiros, principalmente o que condiz o período pandêmico vivenciado pela sociedade contemporânea, intervalo no qual deixou um rastro de problemas, não apenas físico, mas também mental e emocional na vida das pessoas, a partir disso, foi dado o início na busca pelo conhecimento referente à essa temática.

2.1 A SÍNDROME DE BURNOUT NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA EM TEMPOS DE PANDEMIA

A Síndrome de Burnout (SB) foi referida primeiramente pelo psiquiatra Herbert Freudenberger em 1974 e atualmente está inserida na Classificação Internacional de Doenças CID-11, Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022). Ao caracterizar a Síndrome de Burnout, definiu-a como uma solução longa a estressores interpessoais crônicos mediante ao ambiente de trabalho, se apresentando em três dimensões correlativas: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal (RIBEIRO; VIEIRA; NAKA, 2020).

Logo, a exaustão emocional caracteriza-se por conta das emoções de estar com muita carga e estafado de seus mecanismos físicos e emocionais, conduzindo à diminuição de energia para empregar nos acontecimentos que se mostram no trabalho (TEIXEIRA; RAMOS, 2021).

Assim, a exaustão emocional é quando o indivíduo se sente extremamente intimado e reduzido nos seus recursos emocionais, tais como a sobrecarga de trabalho, os contatos interpessoais, responsabilidades conflituosas e as expectativas com relação a si próprio e a organização (ARAÚJO *et al.*, 2021).

De acordo com Corbanezi (2018), o trabalho dignifica o homem, ou seja, o trabalho ocupa uma grande parcela de tempo das pessoas, então entende-se que este deveria trazer certa realização, o que nem sempre acontece. Visto que, jornadas extensas, cobranças e pouco descanso é um cenário independente de qualquer área, portanto, o excesso de atividades laborais não deve ser sinônimo de rendimento. Isso acontece uma vez que, apesar das pressões no ambiente organizacional, essa rotina pode ocasionar graves danos psicológicos como a síndrome (MAGALHÃES *et al.*, 2021).

Nesse sentido, entende-se, principalmente no âmbito da saúde, que essas sobrecargas de trabalho vêm contribuindo para a aquisição da Síndrome de Burnout em diversos profissionais da área (ALMEIDA *et al.*, 2021; DAL'BOSCO *et al.*, 2020). Por mais que o ser humano defina a si mesmo como uma condição infinita de ser o futuro para qual o indivíduo caminha e que procura construir como consequência de suas realizações e de seu trabalho, desse modo, não somente criando novos utensílios ou ocorrências no mundo objetivo, mas também fazendo dessa jornada uma incansável montagem de si mesmo por meio do ofício e pela ação, levando em consideração a saúde da pessoa que está no ambiente de trabalho (ROCHA; NASCIMENTO, 2021).

Um último aspecto que, convém destacar da relação entre a sociedade contemporânea durante a pandemia e a Síndrome de Burnout aborda a consequência dialética entre a objetividade das situações de organização e de trabalho e a forma como a pandemia trouxe mudanças para os enfermeiros e todos os profissionais de saúde (FREITAS *et al.*, 2020). Assim, permite considerar que as relações existentes no trabalho intenso junto com os aspectos estressantes, o trabalho sem ser tolhido qualquer um dos polos dessa ligação, acabam por si só trazendo o desenvolvimento da Burnout (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Portanto, quando se faz uso de todo contexto que envolve a pandemia no cenário atual, fica evidente o impacto que esta causou, principalmente aos profissionais da saúde, que passaram meses, tentando melhorar o colapso existente nas redes de saúde (TEIXEIRA; RAMOS, 2021). A vida de milhares de pessoas foi impactada com a pandemia, óbitos de familiares, amigos e de milhões de pessoas por todo o mundo, contribuindo assim para

desencadear a doença, transformando-se em uma das maiores pandemias já existentes na sociedade contemporânea (LIMA; DOS SANTOS, 2021).

As pessoas que desenvolvem a Síndrome de Burnout reconhecem seus fracassos por meio das definições dos projetos da sociedade contemporânea, fazendo com que eles reconheçam a causa de seus sintomas e os ajuda a entender como evitar que falhas futuras os aacionem novamente (RIBEIRO *et al.*, 2021). Assim, inserindo o enfermeiro na causa da cura, onde saber lidar com os desafios impostos da profissão poderá ser um passo extremamente importante para a classe atualmente (TEIXEIRA; RAMOS, 2021).

2.2 OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA PANDEMIA

O profissional de enfermagem lotado no âmbito hospitalar vem apresentando acentuado sofrimento, principalmente quando vivenciado o período de pandemia. Os estudos trouxeram processo de trabalho em hospital e suas relações com métodos de subjetivação realizados no dia a dia das enfermarias (ROCHA; NASCIMENTO, 2021). Coloca-se então que as cargas excessivas são consequências da dinâmica oficializada de funcionamento, onde são evidenciados problemas que há muito tempo eram ignorados. Por carga de trabalho, leva-se em consideração as formas de como os trabalhadores em si as experienciam na pandemia (TEIXEIRA; RAMOS, 2021).

Nesse contexto, quando foi dado início a pandemia, no início de 2020, o enfermeiro em seu trabalho diurno, passou a ter poucos momentos de descanso. Durante as visitas familiares, o fim de um turno ou pausas ocasionais do chão, o café da manhã é servido para que um colega possa sair, horários restritos muitas vezes limitam o acesso ao refeitório (LIMA; DOS SANTOS, 2021). Os turnos noturnos seguem três horas de descanso a cada três horas, uma enfermeira auxiliar está sempre de plantão (BEAL *et al.*, 2021). Assim, a equipe de enfermagem trabalha no limite máximo de suas oportunidades: qualquer contratempo que viesse a existir no período de pandemia gerava o caos tanto para os pacientes, quanto para os enfermeiros.

Além disso, para compreender de forma mais aprofundada a segmentação do trabalho na equipe de enfermagem deve ser, necessariamente. Os enfermeiros sistematizam, dirigem e fazem a supervisão do atendimento ao paciente, incluindo o gerenciamento de orientações de médicos e atenções gerais (ROCHA; NASCIMENTO, 2021).

Assim, executam procedimentos de maior complexidade, além disso, a quem observa o intenso trabalho, sua divisão e o sentimento de ânimo da enfermagem, é fácil imaginar que erros

ocorressem com frequência (TEIXEIRA; RAMOS, 2021). Dessa forma, fica claro que a equipe médica atribui esses deslizos à pouca responsabilidade ou esforço da enfermagem, em uma constante procura de culpabilizar alguém do caos vigente (ROCHA; NASCIMENTO, 2021).

Antes de tudo, é importante compreender a divisão do trabalho na equipe de enfermagem, envolvendo coordenação, orientação e supervisão do atendimento ao paciente, também envolve a administração de prescrições médicas e cuidados gerais. Os enfermeiros também participam do trabalho social em tempos de pandemia, ajudando a coordenar os cuidados dos pacientes com outros profissionais, por exemplo, o atendimento ao paciente com necessidades curativas é coordenado pelo médico (TEIXEIRA; RAMOS, 2021). Dessa forma, eles definem diagnóstico, tratamento e alta hospitalar, médicos, enfermeiros e outros profissionais adicionais também devem participar desse tipo de atendimento. As decisões de enfermagem geralmente recebem apenas uma participação limitada, as decisões sobre o que não fazer quando faltam profissionais ou materiais são geralmente tomadas por uma equipe, o enfermeiro deve compreender as informações complexas e percebê-las adequadamente para realizar o trabalho na enfermagem (FREITAS *et al.*, 2020).

Os enfermeiros devem estar atentos à quantidade de informações que processam e quanto tempo gastam para processá-las, eles também devem levar em consideração a natureza e o número de fontes das quais sua carga cognitiva se origina. Dessa maneira, reunir mais informações ou acessar mais fontes requer mais tempo e memória, o que se torna um problema se as informações forem breves. Como resultado, o enfermeiro deve reunir todas as informações relevantes em livros de plantão, prontuários ou outros arquivos, a fim de evitar a possibilidade de erro devido à desorganização no atendimento ao paciente. Além disso, os enfermeiros devem certificar-se de registrar todas as novas informações fornecidas diariamente (ALMEIDA *et al.*, 2021; MAGALHÃES *et al.*, 2021).

A enfermagem requer uma grande quantidade de energia mental porque lida com a vida e a morte, durante a pandemia, isso ficou muito evidente. Além disso, o peso significativo das cargas mentais influenciou a forma como as pessoas receberam cuidados, como cuidador da missão, pode-se sentir socialmente importante e instrumental na prestação de cuidados aos pacientes (FREITAS *et al.*, 2020). Assim, dificuldades adicionais incluem mau funcionamento de equipamentos, equipamentos malconservados, falta de medicamentos e outros impedimentos causados pela organização do trabalho, essas implicações levam os cuidadores a ficarem insatisfeitos com a qualidade dos cuidados que prestam (BEAL *et al.*, 2021).

O trabalho de enfermagem em um hospital durante a pandemia tem características únicas, isso inclui longas horas de trabalho, turnos rotativos e contato seguro com o paciente quando surgem situações difíceis ou dolorosas (TEIXEIRA; RAMOS, 2021). Os enfermeiros também atuam em equipe multidisciplinar com acesso a mais material, pessoal e espaço, implicando em condições de trabalho de longo prazo com baixos salários, recursos materiais precários e superlotação hospitalar, o que ocasiona a Síndrome de Burnout entre os enfermeiros (ALMEIDA *et al.*, 2021).

2.3 AS MEDIDAS PREVENTIVAS PARA OS ENFERMEIROS EM REFERÊNCIA À SÍNDROME DE BURNOUT

De modo geral, os estudos têm tido como foco o tratamento da Síndrome de Burnout e se torna escasso estudos que avaliam os efeitos das mudanças laborais e os impactos na prevenção da doença. Com isso, as organizações sofrem o risco de terem que afastar os profissionais de suas atividades laborais, para darem início ao tratamento, ao invés de prevenir que este profissional adoença (ALMEIDA, 2021). Com relação as estratégias para a prevenção da Síndrome de Burnout, podemos entender que se faz necessário a realização de oficinas para capacitação destes funcionários (RIBEIRO *et al.*, 2021).

De acordo com Freitas *et al.* (2020), a prevenção do estresse causado pela Síndrome de Burnout necessita da reavaliação dos métodos individuais e coletivos dos funcionários. Como por exemplo: planos de apoio social, aperfeiçoamento do trabalho em equipe, suporte, melhores condições de vida dentro e fora da organização, além de uma melhor qualidade do cuidado prestado ao indivíduo, para, assim, contribuir para o crescimento pessoal e profissional dos enfermeiros, prevenindo o estresse laboral (MAGALHÃES *et al.*, 2021).

Segundo Magalhães *et al.* (2021), o enfermeiro tem um papel importantíssimo em prol do bem-estar e da saúde dos indivíduos e com isso é preciso que exista uma boa administração do pessoal, pois, uma má distribuição da equipe desgasta a saúde do profissional e, em consequência, o seu desenvolvimento no ambiente organizacional, assegurando que a assistência de enfermagem seja da melhor forma possível (ROCHA; NASCIMENTO, 2021).

Nesse sentido, uma mudança na rotina do local de trabalho, por exemplo, não para obtenção de metas, mas, para visar o bem-estar do profissional, contemplando o ambiente de trabalho como um todo, com o intuito de valorizar o funcionário, contribuiriam para o crescimento profissional (LIMA; DOS SANTOS, 2021). Dentre essas mudanças podemos citar:

a climatização, diminuição dos ruídos, iluminação, e flexibilidade de espaço (RIBEIRO; VIEIRA; NAKA, 2020).

De acordo com Freitas *et al.* (2020) nota-se diante dessa adversidade que o papel do enfermeiro gestor torna-se primordial desde o momento que ele percebe sua equipe acometida por esta morbidade, então o mesmo tem que ter um olhar sensibilizado para as tomadas de decisão. Uma vez que, a qualidade de vida do profissional de saúde no local de trabalho é fundamental (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O processo emocional deve ser o tópico central das sessões da psicoterapia, sendo aumentar a competência emocional a meta central (MAGALHÃES *et al.*, 2021). Somente quando os enfermeiros se conscientizam da importância de seu estilo de vida começam a questionar o autocuidado, os profissionais de enfermagem também devem refletir criticamente sobre seus papéis profissionais e pessoais para melhorar o cuidado de si e dos outros (RIBEIRO; VIEIRA; NAKA, 2020).

Portanto, no que diz respeito a prevenção da Síndrome de Burnout, é importante que tanto a empresa, quanto os funcionários, compreendam a doença, os reais impactos das atividades laborais, bem como os aspectos da vida pessoal (ROCHA; NASCIMENTO, 2021). Para que através dessa compreensão, seja possível proporcionar saúde e bem-estar aos funcionários no próprio ambiente de trabalho agregando valor tanto para a qualidade de vida do colaborador quanto para o ambiente organizacional (ALMEIDA *et al.*, 2021).

3 METODOLOGIA

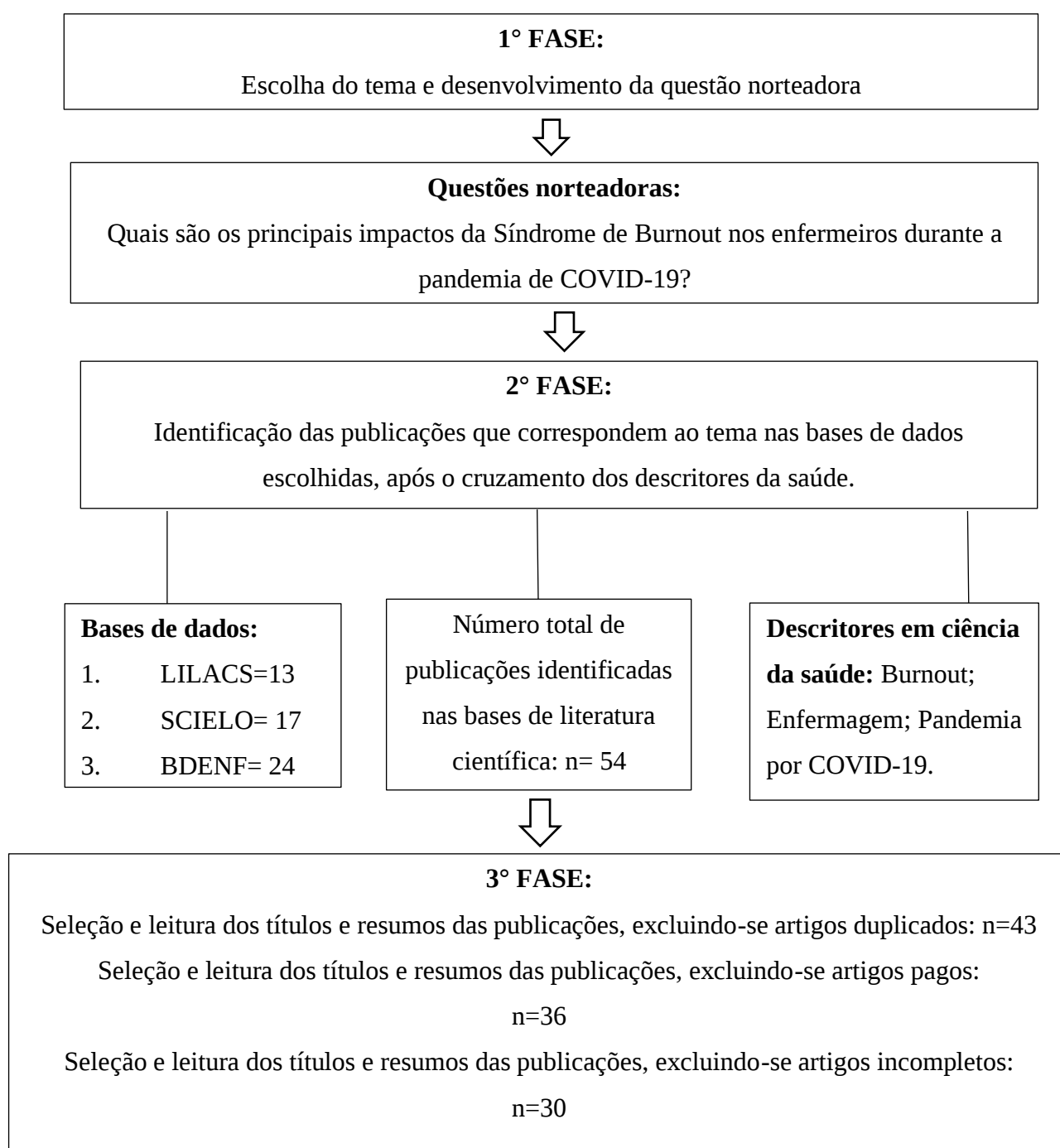
O presente estudo foi elaborado através de Pesquisas Bibliográficas, segundo Gil (2002), a revisão de literatura se desenvolveu a partir de materiais já elaborados, como artigos científicos, revistas eletrônicas, livros e etc., através, da revisão integrativa. Assim, fazendo-se necessário realizar uma análise das informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas, e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade, tendo a vantagem de permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos SCIELO, BDENF, LILACS, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científicos, dando continuidade as buscas em outras fontes de pesquisas. Foram utilizadas as seguintes palavras-

chave para achar os artigos de mais relevância, quanto tratado sobre a temática, sendo essas: Burnout, Enfermagem, Pandemia por COVID-19, onde foram utilizados, os operadores lógicos *AND*, *OR* e *NOT* para auxiliar os descritores e os demais termos utilizados para localização dos artigos.

Assi, foi feita uma análise de referências utilizando os artigos de maior relevância que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2017 até 2022, de língua portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra e gratuitamente. Como critério de exclusão foram artigos que não estavam dentro do recorte temporal, artigos duplicados, artigos pagos, obras incompletas e que não tiveram relação direta com o tema pesquisado.

Figura 1 - Representação do desenvolvimento faz etapas do estudo





4° FASE: ELEGIBILIDADE:

Exclusão de publicações que não correspondem aos critérios de inclusão e exclusão e demais que não possuem informações consistentes: 26



5° FASE:

A seleção de artigos se sucedeu por meio dos trabalhos que atendem aos critérios de inclusão e o problema de pesquisa, totalizando: 5

Fonte: Elaboração própria.

4 RESULTADOS

Os dados da tabela foram coletados nos últimos cinco anos de pesquisa científica, inclui artigos publicados em LILACS, BDENF e SCIELO. Estes foram utilizados para responder à questão e atingir o objetivo deste estudo, outro objetivo foi analisar cinco estudos específicos que ajudaram a determinar os pontos-chaves gerais do trabalho.

Figura 2 - Tabela de Resultados, levantamento e estudos relacionando as consequências da síndrome de Burnout aos enfermeiros.

Autor	Título	Objetivo	Público-alvo (local)	Principais achados
Freitas e Freire (2020)	Síndrome de Burnout em enfermeiros trabalhadores de um hospital público de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.	Avaliar, no Hospital Monsenhor Gurgel (Natal, Rio Grande do Norte), as enfermeiras, para que a Síndrome de Burnout possa ser avaliada entre elas.	Enfermeiros do hospital Monsenhor Gurgel, em Natal, que trabalham no atendimento aos pacientes.	Os enfermeiros com SB frequentemente relataram sobrecarga de trabalho em decorrência de suas pesquisas. Isso mostra a necessidade de medidas preventivas para reduzir o estresse no local de trabalho.
Santos <i>et al.</i> , (2021)	Depressão e ansiedade em	Analisar o aumento do	Os profissionais	Uma investigação revela que

	profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.	número de sintomas depressivos e ansiosos nos profissionais de enfermagem são durante a pandemia de COVID-19.	de enfermagem brasileiros atuam em serviços de nível médio e alto de maior complexidade na região nordeste.	mulheres profissionais de enfermagem vivenciam depressão, ansiedade e Síndrome de Burnout em decorrência de transtornos mentais.
Bezerra <i>et al.</i> (2020)	Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de COVID-19 na população brasileira: análise transversal preliminar.	Identificar os dados coletados em um questionário online nas redes sociais em abril de 2020 para determinar possíveis fontes de estresse.	Indivíduos brasileiros no geral.	As pessoas estavam genuinamente preocupadas com a infecção por coronavírus devido à situação atual do IS.
Magalhães <i>et al.</i> (2021)	Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus.	Identificar os profissionais de enfermagem que trabalham para vencer a COVID-19, com o esgotamento profissional como um fator relacionado à doença.	Município de Porto Alegre, RS, Brasil.	Dos 499 profissionais de saúde envolvidos na pesquisa, 388, ou 67,7%, eram auxiliares ou técnicos de enfermagem. Além disso, 417, ou 83,6%, dos participantes eram do sexo feminino. Vários métodos foram sugeridos para combater a síndrome, os quais também foram abordados pelos profissionais. Os hospitais têm diferentes níveis de classificação socioeconômica.

Dal’Bosco <i>et al.</i> (2020)	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.	Analisar os fatores associados à Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem para fornecer tratamento adequado.	profissionais de enfermagem em um hospital universitário.	Foi visto que mais de 40% dos participantes do estudo eram do sexo feminino, com mais de 40 anos, casados ou em união estável, brancos e com ensino superior ou pós-graduação. Possuíam renda superior a R\$ 3.000,00 e eram servidores públicos ou hospitalares com carga horária de 40 horas semanais e tempo de serviço hospitalar de 1 a 5 anos. Além disso, quase metade dos participantes sofria de ansiedade ou depressão.
--------------------------------	--	---	---	---

Fonte: Elaboração própria.

5 DISCUSSÃO

No estudo de Freitas e Freire (2020), cujo nome é “Síndrome de Burnout em enfermeiros trabalhadores de um hospital público de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil”, os enfermeiros lidam regularmente com o estresse das condições de seus pacientes, como falta de salário ou segurança no trabalho e relacionamentos conflituosos, eles dão conta com esses estressores em uma taxa mais alta do que outras profissões, como policiais e bombeiros. Além disso, eles experimentam altos níveis de estresse por sobrecarga de trabalho, trabalho em turnos, conflito entre pacientes, reduções de equipe e papéis ambíguos em seus trabalhos, isso pode até levar a problemas psicológicos e sociais entre os próprios enfermeiros.

No relatório de Freitas *et al.* (2020), 80% dos profissionais de saúde que trabalharam durante a pandemia relataram sintomas de SB, isso pode indicar um aumento na prevalência da síndrome nesse grupo de trabalhadores. Assim, doenças relacionadas ao trabalho adicionais

durante esse período podem causar estresse significativo na equipe assistencial, o que leva a altos níveis de desgaste psicológico entre todos os envolvidos.

No artigo “Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus”, dos autores Magalhães *et al.*, (2021), mais de 400 profissionais de enfermagem responderam à pesquisa, sendo mais de 100 técnicos ou auxiliares de enfermagem. Ademais, 417 dos entrevistados eram do sexo feminino, com 69,7% em união estável ou casada. Mais de 82% dos entrevistados não tiveram outros relacionamentos ou casamentos. Os hospitais fornecem uma gama maior de ocupações do que apenas tratar pacientes.

Além disso, adiciona-se ainda nos resultados desse estudo que os enfermeiros, especificamente os que trabalham no município de Porto Alegre, que exercem controle sobre seu ambiente de trabalho experimentam níveis mais baixos de estresse do que aqueles que não o fazem. Como também, demonstra que os recursos hospitalares que limitam a autonomia profissional causam estresse para os enfermeiros. Somando-se a isso, o autor salienta que a pandemia de COVID-19 motivou a necessidade de trabalhar em situação de emergência, isso levou a um maior foco nas linhas de frente dos prestadores de serviços de saúde, pois são inegavelmente necessários para o benefício da sociedade. A SB entre trabalhadores de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 tem maior prevalência entre enfermeiras por responder à pergunta inicial e ler os artigos selecionados.

De acordo com Santos *et al.*, (2021), no seu estudo “Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19”, foi feito questionário respondido por 490 profissionais, sendo 292 enfermeiros e 198 técnicos de enfermagem. Nesse viés, os profissionais respondentes, a maioria era do sexo feminino, com 86,7% dos entrevistados relatando ser do sexo feminino. Assim, quase 90% dos profissionais entrevistados relataram um salário entre US\$ 3 e US\$ 4 por hora.

Além disso, 39,6% dos entrevistados tiveram diagnóstico de ansiedade, depressão ou algum outro transtorno mental nos últimos 12 meses, somado a isso, 62,4% dos entrevistados apresentaram sintomas da Síndrome de Burnout. Nesse sentido, vários sintomas da Síndrome de Burnout foram observados no estudo. Entre eles, ansiedade e depressão em correlação com o trabalho em serviços privados, que não possuem estrutura para enfrentar a pandemia da COVID-19, trabalhadores com esses sintomas têm maior probabilidade de serem empregados por profissionais que trabalham sem estrutura.

No artigo “Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de COVID-19 na população brasileira: análise transversal preliminar”, dos autores Bezerra *et al.* (2020), o questionário foi respondido por 3.836 pessoas de 24 estados federados brasileiros. Os resultados da pesquisa mostram uma diferença significativa nas respostas dos participantes que permaneceram em isolamento social e dos que não. Os participantes que permaneceram isolados relataram níveis mais altos de ansiedade de infecção por SARS-CoV 2 do que aqueles que não foram isolados.

Assim, aqueles que estavam em um relacionamento também relataram níveis mais altos de ansiedade em relação ao seu status em comparação com os participantes que não estavam em um relacionamento (1.101; 28,7%). Os participantes com ensino superior também relataram maiores níveis de ansiedade em relação ao seu status (2.075; 54,1%). Aqueles com maior escolaridade também experimentaram maiores mudanças em sua rotina após a IS ($p < 0,001$).

A pesquisa “A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional”, do autor Dal’Bosco *et al.* (2020), determinou os transtornos de ansiedade daqueles que responderam a um questionário, observando as características sociodemográficas associadas à ansiedade. Os resultados mostram que a maioria dos entrevistados tinha 40 anos ou mais, casados ou em união estável, brancos, com ensino superior ou pós-graduação, com renda superior a R\$ 3.000,00, eles eram empregados públicos e trabalhavam pelo menos 40 horas por semana.

Os resultados da pesquisa de Dal’Bosco *et al.* (2020) foram determinados pela análise dos dados demográficos que correspondem à Escala de Medida de Ansiedade e Depressão (HAD) de ansiedade. Isso foi baseado nas respostas do questionário, que também perguntava sobre renda, ocupação, estado civil, sexo, idade, etnia e nível de escolaridade, as pessoas que atenderam a esses critérios eram mais propensas a ter ansiedade do que aquelas que não o faziam. Além disso, aqueles que responderam afirmativamente a qualquer uma dessas perguntas receberam pontuações mais altas.

Os autores Freitas e Freire (2020) mencionam que a sobrecarga de trabalho leva a níveis de Burnout. Esses níveis se correlacionam com o desempenho profissional dos profissionais de saúde. Como prestadores de cuidados de saúde de linha de frente durante a pandemia de COVID-19, os profissionais de saúde enfrentam pressão para tratar pacientes afetados por um vírus com transmissão humana. Essa pressão pode causar instabilidade emocional ao cuidar desses pacientes, de fato, Santos *et al.* (2021) afirmam que pacientes com piora significativa de

sua doença evoluem para a morte devido às intensas pressões enfrentadas pelos profissionais de saúde da linha de frente.

Pela importância da informação e da situação atual com indícios de esgotamento mental dos profissionais de enfermagem, fica claro que é preciso investir no cuidado adequado tanto da saúde física quanto mental. Isso é necessário porque evita consequências futuras caso não sejam tomadas as medidas adequadas (TOESCHER *et al.*, 2020; FREITAS; FREIRE, 2020).

O estudo de Toescher *et al.* (2020) diz que influências negativas sobre a mente, o corpo e a personalidade podem causar sintomas como depressão, insônia, sentimentos de inferioridade e tristeza. Isso pode levar a mudanças físicas e comportamentais adversas, como alcoolismo, abuso de drogas e aumento do uso de tabaco.

Santos *et al.* (2021) encontraram que 62,4% dos profissionais de enfermagem em estudo realizado em 2021 apresentavam sintomas de SB, isso significa que quase todos os profissionais de saúde que não procuram tratamento ou ajuda psicológica apresentam sintomas de Síndrome de Burnout. Esses profissionais têm problemas emocionais significativos que impactam negativamente sua capacidade de prestar cuidados de alta qualidade aos seus pacientes.

6 CONCLUSÃO

Diante dos dados levantados neste projeto revelaram que a Síndrome de Burnout afeta os enfermeiros de forma significativa, eles sofrem com o aumento dos sintomas relacionados ao seu trabalho, levando-os a adquirir depressão e paranoia. Nesse viés, o estresse de longo prazo contribui para a exaustão emocional, despersonalização e baixo desempenho laboral. Além disso, o estresse faz com que os trabalhadores tenham um desempenho insatisfatório, graças à diminuição da motivação, interesse e foco. Como a prevenção e o tratamento de problemas de saúde relacionados ao trabalho se tornam cada vez mais difíceis, os trabalhadores precisam gerenciar, planejar e executar seu trabalho.

Assim, encontrar soluções relacionadas ao trabalho (para problemas pessoais que podem ser prejudicial à saúde) é necessário para ser alcançado o sucesso geral, isso ocorre porque os profissionais podem lidar melhor em suas relações. Portanto, novas ideias precisam ser consideradas que possam auxiliar a saúde do enfermeiro a curto e longo prazo, entre elas estão a melhoria das condições de trabalho, a implementação de medidas preventivas e a oferta de tratamento psicológico. Isso ajudaria a reduzir as consequências da Síndrome de Burnout

nos enfermeiros, o que também ajudaria em outros aspectos de seu trabalho, como as interações interpessoais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Sersie Lessa Antunes Costa, et al. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde da linha de frente do Covid -19. **Brazilian Journal of Development**, 7(7): 66360-66371, 2021.
- ARAÚJO A.C.M., et al. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: revisão de leitura. **Revista Artigos**. 27: e7271, 2021.
- BARBOSA, Sabrina Suellem Soares et al. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde atuantes em áreas de alta complexidade. **Revista Caparaó**, v. 3, n. 1, 2021.
- BEAL, Rubiane et al. **Os desafios da oncologia**: Da formação à ação profissional do enfermeiro. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e16410716332-e16410716332, 2021.
- BEZERRA C.B., et al. **Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira**: análise transversal preliminar. Saúde e Sociedade; 29(4), 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil perde ao menos um profissional de saúde a cada 19 horas para a Covid**. Brasília, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 09 nov. 2022
- CORBANEZI, Elton. **Sociedade do cansaço**, Tempo Social, 30(3), 335-342, 2018.
- DAL'BOSCO E.B.; FLORIANO L.S.M.; SKUPIEN S.V.; ARCARO G.; MARTINS A.R.; ANSELMO A.C.C. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Rev Bras Enferm**. 2020.
- FREITAS, Ronilson Ferreira et al. **Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 70, p. 12-20, 2020.
- FREITAS C.C.; FREIRE M.A.M. Síndrome de Burnout em enfermeiros trabalhadores de um hospital público de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Ciências em Saúde**; 10(2): 5-12, 2020.
- JUNIOR, Adison, et al. Sentimentos e vivências dos profissionais de enfermagem no combate ao coronavírus. **Revista eletrônica de enfermagem**, 2021.
- LIMA, Eliane Serafim; DOS SANTOS CAVALCANTE, Raquel. Síndrome de burnout no profissional enfermeiro durante a pandemia de covid-19 Burnout syndrome in the nurse professional during the covid-19 pandemic. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 15023-15029, 2021.
- MAGALHÃES, Ana Maria Müller et al. Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem** (online); 75: 1-8, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, OMS. **Painel da OMS sobre o coronavírus (COVID-19)**, 2022. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 31 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, OMS. **Classificação Internacional de Doenças**, 2022. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/organizacao-mundial-da-saude-divulga-nova-classificacao-internacional-de-doencas/#:~:text=A%20Classifica%C3%A7%C3%A3o%20Internacional%20de%20Doen%C3%A7as,doen%C3%A7as%20e%20causas%20de%20morte>. Acesso em: 31 out. 2022.

OLIVEIRA, Aldení Ramos et al. **Síndrome de Burnout e Síndrome do Impostor: um estudo correlacional**. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. e34710313344-e34710313344, 2021.

RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SOUZA, Silvia Rocha. Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem de unidade de terapia intensiva na pandemia da COVID 19. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 19, n. 3, p. 363-371, 2021.

RIBEIRO, Larissa Maciel; VIEIRA, Thayana De Almeida; NAKA, Karytta Sousa. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 12 (11), e5021-e5021, 2020.

ROCHA, Adriano Jorge; NASCIMENTO, Francisleile Lima. **Psicologia: Análise bibliográfica da síndrome de burnout no contexto da pandemia da COVID-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 7, n. 21, p. 72-85, 2021.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos, et al. **Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid -19**. Escola Anna Nery; 25, 2021.

TEIXEIRA, José Carlos Inácio; RAMOS, Elis Milena Ferreira do Carmo. **Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: Reflexos da pandemia da Covid-19**, 2021.

TOESCHER, Aline Marcelino Ramos, et al. **Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID -19: recursos de apoio**. Escola Anna Nery; 24, 2020.